



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO - UMA MIGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EMOÇÕES

**Matheus Bueno Siqueira Moura**

matheus12bueno@hotmail.com<sup>1</sup>

**Layanne Almeida de Souza**

layannealmeida.geo@gmail.com<sup>2</sup>

### Resumo

*A atuação do professor em sala de aula vai muito além da mediação do conhecimento, ela é parte atuante e moldadora de mais diversas personalidades, por isso faz-se tão importante o estágio dentro de sala de aula pelo aluno ainda dentro da instituição acadêmica. Sendo assim, este trabalho é um relato do processo desenvolvido durante o período de estágio em escola, como objetivo de mostrar a importância da participação efetiva do aluno no ambiente escolar para o crescimento como profissional e para a compreensão das metodologias e da didática de ensino que perpassam a escola. Nesse sentido, os procedimentos e experiências relatados aqui foram realizadas na Escola municipal João Paulo I, localizada no município de Goiânia - Go, com foco no Ensino Jovens e Adultos. O projeto foi desenvolvido em três partes, a primeira sendo em sala de aula discutindo sobre os processos migratórios e as transições sociais, enquanto a segunda parte consistiu em um trabalho de campo pelo setor central da cidade com o intuito de promover uma familiarização com o espaço e com a cultura goiana, e a terceira onde foram realizados cartazes, vídeos e fotografias para uma apresentação aberta à comunidade. A partir deste trabalho fica explícito a necessidade do contato do aluno de graduação com a escola em todas as suas esferas, possibilitando o mesmo a compreender o funcionamento do sistema escolar e como as relações que existem entre o conteúdo, o aluno, o professor e a realidade.*

**Palavras-chave:** Migração, Formação de professor, Estágio.

### INTRODUÇÃO

Atualmente um dos maiores problemas do processo de formação do professor é a falta do espaço de aprendizado prático a fim de ligar as disciplinas do curso superior com a prática de ensino. Tendo em vista essa demanda, um dos objetivos centrais do Estágio é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio,

---

<sup>1</sup> Artigo originado da realizado do estágio supervisionado do curso de geografia, modalidade licenciatura.

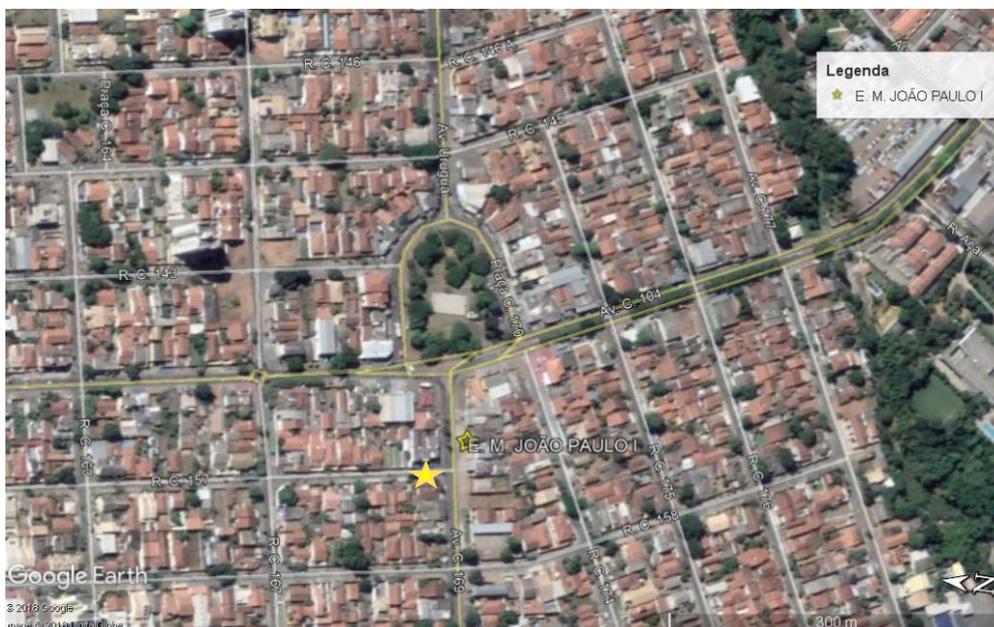
<sup>2</sup> Artigo originado da realizado do estágio supervisionado do curso de geografia, modalidade licenciatura.

também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos e tem potenciais possibilidades de contribuir com o fazer profissional do futuro professor (FREIRE, 2001).

Nesse sentido, ao discutir as diferentes modalidades em que o estágio pode ser realizado na Unidade Escolar (observação, participação, regência, entre outros), Carvalho (1985) procura deixar claro que a aprendizagem se constrói à medida que as experiências vivenciadas nos estágios sejam discutidas e teorizadas num momento destinado a essa finalidade no interior do curso de formação inicial.

A fim de analisarmos o contexto escolar e seu funcionamento, assim como as dinâmicas dentro e fora da sala de aula, fez-se necessário o convívio com o ambiente escolar, ocorrido na Escola Municipal João Paulo I, situada na região sul do município de Goiânia, no setor Jardim América, em uma região de alta especulação imobiliária devido sua facilidade de acesso e sua proximidade com as áreas de malha urbana de maior poder aquisitivo, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1- Localização da E.M. João Paulo I no município de Goiânia – Go.



Fonte: Google Earth, 2018.



A escola possui em suas dependências salas de aulas, banheiros, biblioteca, cozinhas, salas administrativas, laboratório de informática, refeitório, horta, campo de recreação, além de pequenas salas de aulas externas, atendendo as necessidades básicas dos alunos da instituição, oferecendo educação presencial dos níveis fundamental e Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), sendo estes no período diurno e noturno respectivamente.

Ao se analisar a Educação de Jovens e Adultos em um sentido amplo, tomando-se como referência a pluralidade dos sujeitos que dela fazem parte, constata-se que, longe de estar servindo à democratização das oportunidades educacionais, ela se conforma no lugar dos que "podem menos e obtêm menos". Conforme nos lembra Arroyo (2001, p. 10), os olhares sobre a condição social, política, e cultural dos alunos de EJA têm condicionado as diversas concepções da educação que lhes é oferecida, "os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis... – têm condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas públicas oficiais".

De um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado "fracasso escolar". Arroyo (2001) ainda chama a atenção para o discurso escolar que os trata, a priori, como os repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos, básicas para o processo educacional. Ou seja, concepções e propostas de EJA comprometidas com a formação humana passam, necessariamente, por entender quem são esses sujeitos e que processos pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades e desejos.

Seguindo o currículo base disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação e Esportes (SME-GO), os professores adaptam os conteúdos de acordo com a demanda em sala de aula, sem desconsiderar os temas comuns apresentados pela base curricular.

A partir da importância do estágio como componente do processo de formação de professores, este trabalho tem como objetivo entender a profissão, a profissionalização e o espaço de atuação do professor e a partir da observação do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação no município de Goiânia – Goiás.

## JUSTIFICATIVA

É notável que as cidades, principalmente os centros desenvolvimentistas, são compostas por uma mistura de culturas e identidades, modificando os pressupostos e gerando uma nova paisagem social. É nessa mistura que se baseiam os sentidos geográficos de espacialização e pertencimento, tangenciados sempre para inclusão dos sujeitos no ambiente de vivência.

Dentro desta perspectiva, segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, 70% do público do EAJA noturno é composto de jovens até 25 anos e 30% de pessoas acima de 25. A partir também de questionamentos realizados pelos próprios professores, foi possível identificar que um grande número desses alunos não eram naturais do município, não conheciam ou não possuíam um sentimento de pertencimento pela cidade de Goiânia.

Neste intuito foi elaborado um projeto que ligasse os saberes ensinados na escola pelos conteúdos básicos dispostos pelo Currículo municipal almejando uma aproximação da cidade com as disciplinas, buscando ainda uma correlação entre os conceitos de lugar e como esses alunos observavam e interagiam com o espaço ao qual estão envolvidos.

O programa desenvolvido, que recebe o nome de PERTENCER A CIDADE: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE GOIÂNIA - EXPERIÊNCIAS NO EAJA, é uma tentativa de interdisciplinar uma temática que tange a vida e o cotidiano de todos os alunos e funcionários da escola.

Tendo como tema principal a cidade de Goiânia e suas representações culturais, espaciais, sociais e ambientais e a importância de se estudar tais aspectos que compõem o ser cidadão e dinamicamente social, foram propostos diversos temas trabalhados em sala de aula a fim de construir uma base teórica sobre o espaço em que os sujeitos vivem.

Para se trabalhar todos os conteúdos que perpassavam acerca do tema escolhido, os mesmos foram separados em tópicos mediados por estagiários do curso de geografia da Universidade Federal de Goiás, durante duas ou três regências acerca de cada assunto.

Para a elaboração deste trabalho, assim como as regências realizadas pelos autores do mesmo, foi utilizado o tema Migrações, a fim de demonstrar a construção cultural da identidade da cidade de Goiânia e como essa troca de culturas e ideias modificam a paisagem social, tendo como principal agente modificador o sujeito que vive nas cidades.



## RELATO DA REGÊNCIA

Quadro 1- Plano de aula ministradas durante o período de estágio II.

<b>TEMA</b>	Migração Conteúdo: Migração em Goiânia Série: 6º, 7º e 8º ano.
<b>OBJETIVO</b>	Compreender o processo migratório em Goiânia, de forma que possibilite uma sensação de pertencimento, visto que a grande maioria dos estudantes são frutos de migração.  Sistematizar o processo migratório utilizando conhecimentos próprios e elementos captados no trabalho de campo.
<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	De acordo com Alves e Chaveiro (2007), o território goiano, apesar de possuir uma estrutura econômica baseada na agropecuária, se tornou fonte de atração de imigrantes. Milhares de nordestinos que fugiam da pobreza migraram para construir Brasília, muitos deles alojaram-se no território goiano, fato que contribuiu, a partir de 1970, para o crescimento significativo da população. A partir das ideias de Arrais (2006), a migração intensa para a cidade desde a sua construção estimula esse crescimento, que por sua vez impulsiona o crescimento da malha urbana municipal muitas vezes extrapolando-a. Foi o que aconteceu com o perímetro noroeste de Goiânia, região com um forte crescimento populacional que se expandiu e conurbou com o município do entorno, no caso, Goianira.
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	Regência de duas aulas expositivas dialogadas, com o uso de imagens e mapas, uma atividade do mapa e uma atividade escrita ao final da segunda regência. Trabalho de campo para salientar os elementos estudados em sala de aula. Sarau com apresentações culturais, junto com cartazes sobre o conteúdo dialogado.
<b>RESULTADOS OBTIDOS E ESPERADOS</b>	Na primeira regência os estudantes conseguiram compreender o que é o processo migratório, e como ele ocorre a partir da própria visão de mundo e vivências dos alunos. Na segunda regência os estudantes entenderam quais os motivos que levam o migrante a sair do seu lugar de origem, e quais as dificuldades enfrentadas ao chegar em um novo lugar, trazendo para Goiânia, com o intuito de unir a realidade vivenciada com o conteúdo, o que é primordial nesse processo, pelo fato de que o projeto se iniciou com o intuito de proporcionar o sentimento de pertencimento devido a grande maioria dos estudantes serem frutos de migração. Com a aula de campo pretende-se sintetizar e apresentar pontos de Goiânia que revelam a cultura, a história, e a geograficidade do centro de Goiânia, a partir dos monumentos e construções.

Fonte: Autores, 2018.

O estágio supervisionado 2, na Escola Municipal João Paulo I, nos proporcionou um emaranhado de conhecimentos a partir da observação e análise dos alunos em suas características, nesse sentido conseguimos compreender que a escola abrigava trabalhadores que em busca de uma vida melhor enfrentam o exaustivo dia de trabalho e a noite vão para a escola.

A primeira aula foi focada diretamente na construção dos conceitos de migração, imigração e emigração a fim de correlacionar os saberes dos alunos com as teorias. Este exercício é de suma importância pois, é nesse momento que o aluno começa a perceber que é exatamente essa diversidade que faz a cultura de um determinado espaço e que, mesmo que o sujeito não se sinta parte do ambiente, ele faz parte da construção da identidade do lugar.

Na segunda aula que focamos em Goiânia, mais especificamente sobre a migração em Goiânia, explicamos as principais migrações em Goiânia e do que se trata a migração pendular, logo após a explicação, foi solicitado um pequeno texto explicando sobre o tema migração, migração em Goiânia, e migração pendular.

Apesar do nervosismo de todo professor que se vê numa sala de aula pela primeira vez a regência fluiu de forma tranquila, principalmente devido à colaboração e interação dos alunos nas aulas, ajudando assim a entender melhor a relação aluno-professor dentro de um ambiente escolar e como essa relação influencia na formação de um ser cidadão.

O projeto pensado na Escola Municipal João Paulo I, PERTENCER A CIDADE: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE GOIÂNIA - EXPERIÊNCIAS NO EAJA, iniciou-se a partir da inquietação de dois professores da escola Magno de Geografia e Marcelino de História, que a partir de uma análise dos dados dos alunos e 80% eram frutos de migrações, portanto viu-se como necessário trazer essas pessoas para dentro de Goiânia como ocupantes, e que exerçam seus direitos a cidade, e que tenham o sentimento de pertencer, sentimento de ator ativo nesse espaço de vivência.

O projeto foi pensado em várias etapas, a primeira delas foi à seleção dos conteúdos considerados mais importantes a serem abordados com os alunos, que fora: Construção de Goiânia, Migração, Regionalização e Problemas urbanos. Foram divididos em quatro grupos de Estagiários, para ministrar as aulas dos temas Escolhidos. Cada dupla ou trio prepararam suas aulas baseadas em discussões feitas em sala de aula e dentro do ambiente da escola, utilizando as orientações passadas pelo professor coordenador e pela professora supervisora.

Após o término das regências utilizamos um dia para fazer alguns cartazes com informações relacionadas aos conteúdos discutidos com os estudantes, para serem expostos na escola.

Posteriormente foi realizada com os alunos uma aula de campo (Figura 2) no centro de Goiânia, em locais onde evidenciam a história, a construção de Goiânia, passando por pontos importantes para a compreensão de dinâmica da capital. O primeiro ponto que no caso foi o ponto de encontro foi na Praça Cívica ao lado do monumento das três raças, monumento esse que evidencia o início da capital, as três etnias que iniciaram a construção de Goiânia.

Figura 2- Trabalho de campo no Centro de Goiânia



Fonte: Bueno, 2018.

O segundo ponto foi no coreto, local importante devido aos vários papéis exercidos desde sua construção, e em seguida seguimos pela avenida goiás, passando pelo monumento da torre do relógio, e seguindo para a frente do grande hotel, hotel instalado em Goiânia com a finalidade de abrigar pessoas famosos e pessoas importantes para a construção da capital. logo

após seguimos para o monumento de encontro das avenidas Goiás com Anhanguera, o monumento do bandeirante.

Seguimos para o beco da codorna, museu de arte de rua, local restaurado por estudantes que viram como de extrema importância a utilização do local, que antes servia como ponto de drogas, local para prostituição, dentre vários outros usos inadequados do espaço.

Após o beco da codorna, seguimos para o teatro Goiânia onde a professora de artes falou um pouco mais sobre as construções Art Decô expressão artística presente nas construções de Goiânia, a partir disso caminhamos para o último ponto planejado que Vila Cultural Cora Coralina.

Dando prosseguimento ao projeto, logo após o trabalho de campo, realizamos uma oficina de cartazes junto aos estudantes, cartazes também para serem expostos em outra etapa do projeto, conforme figura 3.

Figura 3- Oficina criativa na E. M. João Paulo I



Fonte: Autores, 2018.

Por fim foi organizado o sábado cultural, onde foram expostos os cartazes feitos pelos estagiários e os cartazes feitos pelos estudantes, o sábado cultural reuniu apresentações de música, poesias, foi um momento de relaxamento e de síntese dos conteúdos discutidos no decorrer do projeto.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia, tem uma extrema importância na formação de professores, é o ambiente onde o estudante consegue compreender o cotidiano escolar, onde ele observa a prática, e consegue ver acontecer o processo de ensino e aprendizagem. O estágio vem como uma forma de familiarizar o futuro professor com o ambiente de trabalho, levando assim a pensar na sua atuação enquanto professor da área, te proporcionando a fazer críticas quando necessário e além de tudo a aprender com os professores que estão atuando na instituição.

Para que o estágio atinja seu objetivo, é importante comprometimento de todos envolvidos, não só do estudante, como também do professor coordenador na escola, e do professor do componente curricular. Se isso não ocorre nota-se que algumas lacunas não são preenchidas, e dúvidas podem perdurar, tornando também algo repetitivo e de pouco proveito.

A presença na escola nos deu uma sensação inigualável, tivemos total acesso aos alunos, aos professores e a todos de modo geral, conseguimos nos sentir pertencentes, o que na verdade acreditamos ser o papel do estágio, a vivência no ambiente escolar de modo que consigamos acompanhar o funcionamento, os horários, a dinâmica e as complexidades que envolvem o chão da escola.

Contamos com a parceria do professor de Geografia da escola, que em todo o tempo nos orientou sobre os pontos em que não poderíamos deixar de tocar, nos orientou quanto a busca de um fio comum entre todos os estudantes, isso pelo fato de que na escola trabalhamos com o EAJA, onde tínhamos alunos de todas as idades, com isso é de extrema importância que atinja esse fio comum, de modo que todas as gerações consigam compreender, trazendo sempre para seu cotidiano, para que os estudantes encontrem significado no conteúdo trabalhado.

Podemos perceber que o processo de ensino é bastante complexo, devido as dificuldades encontradas não só pela desvalorização do professor, mas pela desvalorização da educação, mas que mesmo com todos os obstáculos, o professor tem autonomia dentro de sala de aula para trabalhar como acredita, tem liberdade para criar e agir dentro da escola.

Sendo assim, a observação, a regência, a participação fez-se imprescindível para a nossa formação de professores e como agentes modificadores do senso comum e das dinâmicas sociais, onde a mais crua noção de ensino se desenvolveu para algo que cremos existir em todos



aqueles que acreditam numa educação justa e igualitária: a transformação do mundo a partir da transformação do sujeito, seja ele aluno ou professor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, T. M.; CHAVEIRO, E. F. **METAMORFOSE URBANA: A CONURBAÇÃO GOIÂNIA**. Revista Geográfica Acadêmica, v. 1, n. 1, p. 95-107, 2007.

ARRAIS, T. A. **Acionando territórios: a mobilidade na região metropolitana de Goiânia e em Aparecida de Goiânia**. 2006.

ARROYO, M. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania**. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001.

CARVALHO, A. M. P. de. **Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

FREIRE, A. M. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acessado em 28/06/2018.